



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14775 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GE Educação e Povos Indígenas

APROPRIAÇÃO DIGITAL: O USO DAS REDES SOCIAIS POR ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA DE RESISTENCIA À COLONIALIDADE: TRABALHO EM ANDAMENTO
 Ronaldo Carvalho - UCDB - Universidade Católica Dom Bosco
 Adir Casaro Nascimento - UCDB - Universidade Católica Dom Bosco
 Agência e/ou Instituição Financiadora: FUNDECT/CAPES

APROPRIAÇÃO DIGITAL: O USO DAS REDES SOCIAIS POR ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA DE RESISTENCIA À COLONIALIDADE: TRABALHO EM ANDAMENTO

Esta tese em andamento está sendo desenvolvida no Programa de Pós graduação em Educação (PPGE) na Universidade Católica Don Bosco estando vinculada a linha de pesquisa “Diversidade cultural e educação indígena” tendo como Orientadora a Prof. Dr^a Adir Casaro Nascimento, possui financiamento da FUNDECT/CAPES e leva em conta que o avanço das novas tecnologias e das redes sociais tem provocado mudanças profundas na sociedade, inclusive entre as comunidades indígenas, oferecendo espaços de resistência e expressão que desafiam narrativas coloniais. A apropriação digital surge como uma ferramenta estratégica para enfrentar a colonialidade, permitindo uma desestabilização das fronteiras físicas, políticas e culturais que historicamente têm limitado as vozes indígenas.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar a apropriação das novas tecnologias, com foco nas redes sociais, pelos povos indígenas e como essa apropriação tem contribuído para a promoção da resistência política e cultural na reafirmação de suas identidades, bem como para o combate à colonialidade. A pesquisa visa também contribuir para uma reflexão mais ampla sobre a relação entre tecnologia, cultura e poder, fortalecendo os movimentos de resistência e reconhecimento dos povos indígenas brasileiros na sociedade contemporânea.

Os objetivos específicos deste estudo são: analisar o uso das novas tecnologias e das redes sociais pelos povos indígenas como ferramentas de resistência política e cultural; explorar como as redes sociais contribuem para a visibilidade e promoção da cultura indígena, desafiando estereótipos e narrativas hegemônicas; investigar as formas de interculturalidade digital e os desafios enfrentados pelos povos indígenas no ambiente digital; examinar as políticas de conteúdo das redes sociais e seu impacto na liberdade de expressão e divulgação da cultura indígena.

A metodologia adotada será qualitativa, fundamentada nos estudos pós-coloniais e serão utilizadas entrevistas e netnografia para captar a complexidade e a riqueza das experiências vividas pelos indígenas no contexto digital.

O referencial teórico, ainda em construção, já conta com autores dos estudos culturais, pós-críticos e decoloniais que contribuem para a discussão da temática e incluem obras de autores como Bhabha, Bauman, Spivak, Fanon, Hall entre outros. Esses autores oferecem perspectivas críticas e decoloniais sobre questões culturais, sociais, identitárias e políticas, fundamentais para a análise desta pesquisa.

As vozes indígenas serão devidamente representadas nesta pesquisa, uma vez que serão incorporadas obras de autores indígenas em seu referencial teórico. Entre os autores que poderão contribuir estão Ailton Krenak, Daniel Munduruku, Kaká Werá Jecupé e Eliane Potiguara entre outros.

A decorrente tese, a princípio, tem seu desenvolvimento pautado em cinco capítulos sendo que:

O primeiro capítulo aborda a análise teórica dos Estudos Culturais e Pós-Coloniais, explorando conceitos como globalização, colonialidade, resistência e interculturalidade digital. Destaca-se a relação desses conceitos com a apropriação digital pelas comunidades indígenas, enfatizando o papel das redes sociais como ferramentas de resistência cultural diante dos desafios da globalização.

O segundo capítulo explora o uso das redes sociais pelos povos indígenas, apresentando caso que demonstram iniciativas de apropriação e visibilidade cultural. Realiza-se também uma análise crítica dos impactos do uso das redes sociais, destacando os desafios enfrentados pelas comunidades indígenas no ambiente digital, como alfabetização digital, acessibilidade, representatividade e controle de conteúdo.

O terceiro capítulo aborda as políticas de conteúdo das redes sociais e seu impacto na liberdade de expressão dos povos indígenas. Discutem estratégias de resistência para modificar essas políticas, visando uma representação justa e respeitosa das culturas indígenas, com base em casos específicos de censura ou discriminação online enfrentados pelas comunidades indígenas.

O quarto capítulo analisa os impactos das redes sociais na preservação e promoção da cultura indígena, buscando uma análise abrangente dos benefícios e desafios enfrentados pelas comunidades indígenas no uso dessas plataformas como ferramentas. Destacam-se casos de sucesso e dilemas éticos associados à exposição das tradições culturais na esfera digital.

O quinto e último capítulo apresenta uma análise do conteúdo postado nas redes sociais pelas comunidades indígenas em análise, utilizando a netnografia. Examina-se como elas constroem e negociam suas identidades culturais no ambiente virtual, destacando a importância das descobertas para oferecer uma visão abrangente do papel das redes sociais na resistência política e cultural e promoção da identidade indígena.

Neste sentido concluímos que a tese em desenvolvimento colabora ao tensionar o manuseio das redes sociais por comunidades indígenas e a relevância que estas ações trazem para a o combate à colonialidade ao oferecer visibilidade às comunidades indígenas. Além disso, ao explorar os desafios enfrentados por essas comunidades no ambiente digital, a pesquisa poderá apontar para áreas que necessitam de intervenção e políticas mais inclusivas.

Palavras-Chave: Organizações indígenas. Redes sociais. Resistência. Colonialidade.

REFERÊNCIAS

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas. Estratégias para entrar e sair da modernidade.** Trad. Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

PEREIRA, Eliete da Silva. **O local digital das culturas-** as interações entre culturas, mídias digitais e territórios, São Paulo 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34,1999.